

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — JULHO A SETEMBRO DE 1973

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.» ☆ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Dia de regozijo espiritual

A inauguração, a 29 de agosto, da sede própria da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES sonhada por nosso Fundador e Orientador Azamor Serrão. Foi um sonho que viveu no coração dele e foi transmitido aos nossos corações, até que, por misericórdia do Alto, veio a se metamorfosear em palpitante realidade. Em meio a ingentes sacrifícios e dificuldades, surgiam, a pouco e

pouco, os elementos para a consecução do grande objetivo. A coragem que nos incutiam Espíritos Superiores, à frente dos quais sempre temos podido contar com o nosso boníssimo e augusto Patrono, Adolfo Bezerra de Menezes, iniciamos a gigantesca tarefa, tendo apenas a fé, que nos inundava a alma de esperança.

Corações generosos, tocados pelo desejo de fazer o bem, colaboraram valiosamente, fazendo-nos doações ou trabalhando para que as doações nos fossem feitas, inclusive de materiais indispensáveis às reformas necessárias ao prédio que nos fora doado com a pura alegria dos que sabem que «quem tiver a fé do tamanho de um grão de mostarda», poderá dizer a uma montanha: «Transporta-te daí para ali e ela se transportará», conforme disse o Mestre, acrescentando: «...e nada vos seria impossível».

Como corolário de tantas demonstrações comovedoras, tivemos em nossa Casa um episódio que relembra aquela passagem do Evangelho, que todos conhecemos como «O óbulo da viúva» (Marcos, 12 - 41:44, e Lucas, 21 - 1:4). Ainda no auge dos esforços para levar a termo a obra de adaptação do prédio da Rua Bambina nº 128, em Botafogo, aproximou-se de uma das nossas companheiras de trabalho espírita, uma humilde e paupérrima mu-

lher, que se declarou disposta a contribuir com uma pequena quantia. Diante das ponderações cabíveis em tal situação, ela insistiu, surpreendida, declarando que queria dar «alguma coisa» para ajudar. Juntara cinco cruzeiros com imensa dificuldade, privando-se do que lhe era indispensável ao sustento diário, porque fazia questão de dar também o seu auxílio!

Parece estarmos ouvindo a voz meiga do Nazareno a nos dizer, pois que também somos seus discípulos: «Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas do gazofilácio (caixa de auxílios), por isso que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento»!...

Naquele instante, a Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES estava vivendo uma das mais belas páginas do Evangelho! O Evangelho, mais do que nunca, iluminava o nosso modesto recinto, por misericórdia de Deus, pelo amor do Cristo! O exemplo é fundamentalmente importante na vida humana, porque realça o sentimento de solidariedade, o testemunho fraterno e oportuno, no momento adequado.

A data de 29 de agosto assinala a

encarnação de Bezerra de Menezes, no ano de 1865, e a inauguração da Casa, em 1973. Diz velha tradição que, em Roma, há muitos séculos, existiu a «Mansão Azul», templo com a mesma finalidade da nossa Casa, destruída por insensatos demolidores. Será que esses mesmos Espíritos, hoje no caminho claro de Jesus, foram os reconstrutores em busca do resgate do pesado débito? Deus o sabe.



A festa do Céu

Dentro da sobriedade que caracteriza os nossos trabalhos, abriremos, no dia 29 de agosto, as portas da nova sede da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, na Rua Bambina nº 128 em Botafogo para receber quantos irmãos em Jesus desejarem participar das alegrias espirituais da sessão inaugural, ponto de partida para o desenvolvimento do nosso programa de atividade espírico- evangélicas.

O único orador da noite será o nosso estimado correligionário Newton Boechat, convidado pelo Orientador Azamor Serrão, quando idealizou a sede que agora está concretizada. O tema de sua palestra será evangélico, para que seja realçado, uma vez mais, o importante papel de Jesus na reconstrução moral do nosso mundo.

A sessão começará pontualmente às 20,30h, sem nenhum caráter festivo, sem manifestações exteriores, incompatíveis com a orientação de um templo verdadeiramente espírita, como aplausos e congratulações etc. A melhor maneira de contribuir para os momentos de regozijo espiritual dessa noite será manter o silêncio imprescindível a uma concentração perfeitamente homogênea, para que haja absoluta comunhão espiritual. Dessa forma, facilitaremos a presença dos bondosos Espíritos e será possível a formação de um am-

biente propício à sua permanência até o final da sessão.

Sigamos todos este conselho do nosso querido Patrono Bezerra de Menezes:

«Prepara o teu coração para a festa do céu. Prepara-o com amor, como se fosses um pastor humilde em pleno campo festivo, da natureza em flor, cercado por mansas ovelhas. Soleniza o momento celeste da hora presente, preparando-te para a festa do céu. E com muito amor eleva-te pela prece, pelo trabalho e pela vigilância, para que Jesus seja contigo, hoje e sempre».

(De "O Veleiro de Luz", m. Maria Cecília Paiva)

ANOS VII/VIII

41

ON

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.» — ALLAN KARDEC

A prece nos aproxima de Deus

Bezerra de Menezes
(Espírito)

Jesus nos abençoe, filhos.

A prece nos dá o privilégio de nos comunicarmos com Deus, de nos voltarmos para Ele para termos coragem, vigor e orientação. A prece nos aproxima do Pai. Poderemos utilizá-la a qualquer momento, a fim de que a Sua amorosa presença felicite a nossa vida e a Sua sabedoria nos guie para procurarmos a perfeição em tudo quanto fizermos.

Ao término de cada tarefa, dirigamos a Deus uma oração, uma prece de ação de graças. Ao iniciarmos qualquer trabalho, oremos, reconhecendo com humildade o poder e a habilidade do Pai em nós. Terminemos cada dia

com uma prece. Descansemos das atividades diárias nos braços eternos de Deus, seguros de que a oração nos dá a paz. Seguindo os divinos exemplos do Evangelho segundo as anotações de Lucas, no cap. XVIII, v. 1, «propôs-lhes Jesus uma parábola, para mostrar que deviam orar sempre». A vigilância e a oração constituem fatores essenciais para a conquista da vitória em todos os problemas da vida humana, principalmente sobre nós mesmos. A prece ungida de fé leva a criatura ao Criador. O pensamento é como que o mensageiro alado que transpõe as fronteiras da Espiritualidade.

A lei suprema da reencarnação movimenta o laboratório da vida terrena, prescrevendo o itinerário que o homem deve cumprir em seu destino,

resgatando erros do passado, nas provocações que dinamizarão o progresso do seu espírito. Basta-lhe compreender a necessidade da renúncia sincera e da humildade espontânea, para que sinta a consoladora virtude da resignação ao aceitar todas as dores, angústias e sofrimentos. Na prece, todos os sentimentos de amor se expandem, buscando elevar-se ao encontro do Amor Máximo, que é Deus.

A Fé dá a Esperança; a Esperança une-se a Caridade e a Caridade se funde no Amor. Desse modo, o homem consegue a reforma espiritual para ingressar, feliz, numa das muitas moradas do Pai. Sigamos o divino exemplo, estudando e vivendo na prática do Evangelho, é o desejo deste humilde servo do Senhor, que muito vos ama.

Paz e amor em Jesus.

Prece gratulatória

É maravilhoso, Senhor:

TER meus braços e minhas pernas perfeitas, quando há tantos mutilados...

TER meus olhos perfeitos, quando tantos não têm luz...

TER minha voz, que fala e canta, quando outras emudeceram...

TER minhas mãos, que podem trabalhar, quando tantas mãos mendigam...

É maravilhoso, Senhor:

TER um lar, poder voltar para casa, quando tantos não têm para onde voltar...

É maravilhoso poder sorrir, sonhar, amar, viver, quando tantos choram, praguejam, odeiam, invejam, caluniam, maldizem, revoltam, multiplicam pesadelos e morrem sem viver...

É maravilhoso, Senhor:

Permutar amor com os parentes, amigos e com os demais semelhantes, dando muito de si para as plantas e os animais...

É maravilhoso, Senhor:

Ter um Deus para crer e amar, quando tantos não possuem o lenitivo de uma crença...

Enfim, Senhor, é maravilhoso:

Ter tão pouco a pedir e tanto, tanto, para agradecer!
(TRANSCRIÇÃO)

AVANTE!

José Luís de Magalhães

Não temais, ó rebanho pequenino!

*Se ao Pai que está nos céus apraz mandar-vos,
No caminho que à vida há de levar-vos,
A estas lutas em prol do novo ensino.*

*Vigilante pastor há de guiar-vos
S'esquecidos de vós, cantando um hino
De júbilo, d'amor ao rei divino,
A dor do pobre, do infeliz tocar-vos.*

*Cumpri vosso dever antes de tudo,
Fazendo o que quereis que se vos faça,
Acolhendo o faminto, o perseguido.*

*Seja a fé e a humildade o vosso escudo;
Curai em nome do Senhor, de graça;
E encontrareis o reino prometido.*

Médiuns iniciantes

Ajudemos os médiuns iniciantes a perceber que na mediunidade, como em qualquer outra atividade terrestre, não há conhecimento real onde o tempo não consagrou a aprendizagem, e que todos os encargos são nobres onde a luz da caridade preside as realizações.

Para esse fim, conduzamo-los a se esclarecerem nos princípios salutares e libertadores da Doutrina Espírita. Médiuns para fenômenos surgem de toda parte e de todas as posições. Médiuns para a edificação do aprimoramento e da felicidade, entre as criaturas, são apenas aqueles que se fazem autênticos servidores da Humanidade. (Emmanuel — «Estude e Viva» — Ed. FEB).

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de "Os Quatro Evangelhos", obra mediúnica coordenada por J. B. Roustaing)

28. O perispírito — O magnetismo é o agente universal. Tudo está submetido à influência magnética, tudo é magnetismo na Natureza, tudo na ordem espiritual, na ordem material e na ordem fluídica, é atração resultante desse agente universal. Os fluídos magnéticos ligam todos os mundos uns aos outros, ligam todos os Espíritos encarnados e desencarnados. É um laço universal que Deus criou para nos unir a todos, de modo a que formássemos um único ser, tendo em vista ajudar-nos a subir até a Ele, conjugadas as nossas forças. Ao sair do estado intermediário, que precede à vida do livre pensador, para entrar na posse do livre arbítrio, o Espírito organiza a sua constituição fluídica, isto é, o perispírito e é, para nos servirmos de uma expressão para nós compreensível, o seu «temperamento», havendo entre esse e o temperamento humano a diferença de que este, aos nossos olhos, independe do gênero de

Espírito que o corpo encerre, ao passo que o temperamento fluídico é resultado das tendências do Espírito. Há entre os fluídos atração recíproca, de onde as relações que se estabelecem entre os Espíritos, conforme às suas tendências, boas ou más, seus pendores e sentimentos, bons e maus. Daí deriva a influência atrativa dos fluídos similares, simpáticos, constituindo o laço que aproxima um do outro dois Espíritos, senão da mesma categoria, animados dos mesmos pendores, dos mesmos sentimentos. Assim, pela natureza de suas inclinações, os Espíritos atraem a si outros Espíritos que lhes são semelhantes, simpáticos pela identidade dos sentimentos e pendores e entram com eles em relação, graças à influência atrativa dos fluídos. De posse do livre arbítrio, podendo escolher o caminho que preferam seguir, os Espíritos são subordinados a outros, prepostos ao seu desenvolvi-

mento. É então que a vontade os leva a enveredar por este caminho de preferência àquele. Galgado esse ponto, eles se mostram mais ou menos dóceis aos encarregados de os conduzir e desenvolver. A vontade, atuando então no exercício do livre arbítrio, traça uma direção boa ou má ao Espírito que, deste modo, pode falir ou seguir simplesmente e gradualmente o caminho que lhe é indicado para progredir. Muitos se transviam: alguns resistem aos arrastamentos do orgulho e da inveja. O orgulhoso é invejoso por não poder suportar o que quer que seja acima de si; é egoísta, pretendendo ser para tudo o ponto de referência; é presunçoso, pois deposita em suas energias e inteligências uma confiança tão errônea quanto condenável, que o leva muitas vezes a revoltar-se contra a prudência de quem lhe interdita atos superiores às suas forças.

(Continua)

RECATO NO VESTIR

“A pretexto de **modernismo**, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra.

Não só no traje o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida, o recato a mo-rigeração, a ordem tem regime de urgência para que a criatura humana consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje”. —

Joana de Ângela (Espírito)



Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”

BOTAFOGO

Sede própria:

Rua Bambina nº 128.

DOMINGO — 8h30min:

Estudo de “O Evangelho, para crianças e jovens.

2ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de “Os Quatro Evangelhos” (Roustaing). Atendimento espiritual.

3ª FEIRA — 15 horas:

Estudo de “O Evangelho, segundo o Espiritismo” (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª FEIRA — Dia 29-8-73

Às 20h30min, sessão inaugural da nova sede.

5ª FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário-evangélico. Atendimento espiritual.

6ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de “O Livro dos Espíritos” — (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:

“Noite da Saudade”, dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois das horas acima indicadas, não será permitida a entrada. Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das sessões.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino, que se apresentem vestidas de short, frente única, calças compridas, saias demasiado curtas; nem as pessoas do sexo masculino, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ADEUS A UMA VELHA AMIGA

Ao deixarmos a casa da Rua Dezenove de Fevereiro nº 19, onde, por vários anos, funcionou a «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES», sob a lúcida orientação do sempre lembrado e querido Azamor Serrão e, em seguida, entregue ao devotamento da irmã Armanda Pereira da Silva, não podemos esquecer de um adeus muito carinhoso àquela velha sede. Humilde, não podendo oferecer o conforto necessário, a velha casa, entretanto, nos permitiu usufruir muitas alegrias espirituais. Ali, Azamor Serrão e todos os companheiros que permanecem na tarefa, puderam consolidar o trabalho espírita e evangélico, iniciado sob o amparo do boníssimo Bezerra de Menezes. Ali, foi possível abrigar sempre aqueles que buscaram assistência espiritual e material e receberam o máximo que era possível dar-lhes, segundo o preceito de Jesus — «a cada um segundo suas obras». Ali vimos robustecer a nossa fé, a nossa esperança e a nossa vontade de trabalhar pela Causa Espírita, buscando servir ao próximo, guardando fidelidade ao Cristo de Deus.

A casa modesta, como que nos lembrava, a cada instante, que a humildade deve continuar sendo um dos traços predominantes do caráter humano.

Adeus, casa da Rua Dezenove de Fevereiro nº 19! Que os vestígios das melhores vibrações que do Alto desciam nos momentos mais puros das nossas tarefas, sejam ali duradouros, de tal sorte, que seus futuros ocupantes possam experimentar sempre a doce sensação de paz e de amor, como resíduos da nossa gratidão imperecível!

A nova Casa nos oferecerá possibilidades de ampliação dos serviços da Doutrina e do Evangelho, porque é maior e foi adaptada para tal fim, sem alteração do clima de amor, devotamento e humildade.

Adeus! Jamais esqueceremos quer nos dias de Sol, quer nos o acolhimento que nos deste, dias de chuva, quer nos momentos de contentamento íntimo, quer nas horas de apreensão que tivemos.

Que Deus também te abençoe, boa casa da Rua Dezenove de Fevereiro!

A RECONSTRUÇÃO

Desejando oferecer aos nossos leitores um resumo dos apontamentos históricos da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, procuramos ouvir o confrade Bichara Koaique Filho, amigo de Azamor Serrão, que o acompanhou de muito perto, conhecendo os pormenores das providências que resultaram na fundação da mesma. Co-fundador da Casa, eis o que ele nos declarou:

— Numa tarde de 1956, eu, minha mulher e meu filho resolvemos procurar um templo espírita que reunisse todos os requisitos que considerávamos indispensáveis a uma casa orientada evangélicamente. Como que por acaso, como se diz, pois sabemos que o acaso não existe, encontramos, em Botafogo, o que buscávamos. Tivemos a felicidade de ser atendidos pelo Espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que nos disse, para surpresa nossa, que já éramos ali esperados. Logo depois, ouvimos que estávamos com ele relacionados desde outra encarnação. Tocados pela emoção dos ensinamentos que recebíamos, compreendemos a importância do que acabávamos de ouvir. Dias após travámos conhecimento mais íntimo por aquele por quem ainda «os sinos dobram» — Azamor Serrão, e sua muito dedicada esposa — Inocência Serrão, maravilhosos amigos, que davam tudo de si mesmos, servindo ao próximo de uma maneira que não posso descrever. Azamor Serrão trabalhou sempre a bem da verdade. Com ele convivi durante quatorze anos, participando de todas as conversas a respeito dos planos que ele tinha em mente.

Cumprindo compromisso assumido com o Dr. Bezerra, realizamos a primeira reunião em meu apartamento (nº 503), na Avenida Ataulfo de Paiva, 1.335, no Leblon, onde ficaram estabelecidos os princípios e as normas para o trabalho que seria efetuado, sob a orientação do Alto, rigorosamente espiritual, sem dogmas, apolítica, sem espírito de seita, sem preconceitos e sem caráter associativo. Enfim, de forma que vista de qualquer ângulo, de modo algum compromettesse os ensinamentos hoje transmitidos, como seguimento dos que eram dados na «Mansão Azul».

«Já muitos séculos rolaram sobre a noite trágica, cheia de malefícios, na qual mentes mórbidas planejaram o fim da «Mansão dos Benefícios». A rudes golpes amortalharam o templo azul que reprimia os vícios e acolhia os humildes, que ali iam buscar a bênção do Senhor para adoçar o fel dos sacrifícios. Outros séculos passaram, até que a Grande Lei fez renascer na Terra todos que haviam destruído a Mansão, com o propósito de reerguer a antiga «Mansão dos Benefícios». Ressurge, en-

tão, a Casa de Recuperação e Benefícios, com o trabalho dos que outrora a destroçaram, que, assim, que, assim, voltavam para recender a luz que antes haviam velado sem temores.»

Ali foram traçados os princípios pelos quais deveríamos trabalhar para obter um local onde fosse possível por em prática os objetivos determinados pelo Alto. Um desses objetivos, creche para os necessitados, foi em parte realizado na Rua José Roberto, 111, em Bonsucesso, com o nome de «Casa de Vera Lúcia», ainda com cerca de onze abrigados, com essa única e exclusiva finalidade. O nosso trabalho, segundo os princípios mencionados, ainda hoje seguidos na Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, especificavam orientação rigorosamente espiritual, sem dogmas, apolítica, sem preocupações sectárias, preconceitos raciais e sociais, sem caráter associativo, de maneira a não comprometer tais princípios, fosse por qualquer ângulo, segura no seguimento à diretriz da «Mansão dos Benefícios».

«Muitos séculos já rolaram sobre a noite trágica, cheia de malefícios, na qual mentes mórbidas, a serviço da treva, planejaram e executaram o fim da «Mansão Azul», amortalhada a rudes golpes, foi destruído o templo que reprimia os vícios e acolhia os humildes, que ali iam buscar a bênção do Senhor para adoçar a fel dos sacrifícios. Outros séculos passaram, até que a Grande Lei fez renascer na Terra todos os que a haviam destruído, fazendo-a resurgir com o trabalho dos destroçadores de outrora, que, assim, voltavam para reacender a luz que antes haviam velado sem temores.»

E assim foi realizado o maior sonho do meu querido irmão Azamor Serrão. Mas, continuemos.

Mais uma reunião foi realizada na Av. Ataulfo de Paiva, lugar realmente pequeno, o que nos levou a aceitar o oferecimento da irmã Eva Tissimbau, para que as reuniões se fizessem em sua residência, na Rua Raimundo Corrêa, 53, em Copacabana, onde continuaram a ser discutidos os detalhes restantes. Assim inauguramos a Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, com a permissão do Dr. Bezerra e também em sua homenagem. Autorizados por nosso Patrono, fomos depois para a Avenida Presidente Vargas, onde ficamos apenas três meses, mudando-nos para a Rua 19 de Fevereiro nº 56, onde com muita fé realizamos extraordinários trabalhos, dentro dos princípios já estabelecidos, durante dois anos de intensa atividade. Planejamos então os Estatutos, seguindo a orientação de Cima. Depois, neles introduzimos as modificações que eram necessárias, que se repetiram até que

chegássemos aos atuais Estatutos, devidamente registrados, na conformidade das Leis vigentes, sempre fortalecendo o pensamento básico, «cuja distância entre dois pontos é a reta espiritual seguida por cada um».

Passámos para o nº 19 dessa mesma Rua dois anos após, local em que a Casa de Recuperação se desenvolveu, graças à multiplicação das bênçãos que continuam a nos estimular para o serviço espírita cristão. De tal sorte têm sido essas bênçãos que, por misericórdia de bem e o beneplácito de Jesus, conseguimos quem nos ajudasse, quer no ambiente espiritual, quer no ambiente terreno, para que se concretizasse o ideal do irmão Azamor Serrão, de possuímos uma sede própria, na Rua Bambina nº 128, em Botafogo, de modo a podermos ampliar o nosso programa de trabalho, fiéis à Doutrina e ao Evangelho. Somos um grupo compacto, ativo, inseparável e responsável, com união de vistas e unidade doutrinária. Dentro de nossa Casa estaremos dentro do Evangelho.

Seria muito agradável citarmos, um a um, todos os que colaboraram de qualquer forma para a conquista da sede própria. Não o faremos, porém, em obediência aos princípios tradicionalmente seguidos na Casa de Recuperação. Mas ninguém será esquecido por Jesus: todos serão contemplados, porque «a cada um segundo suas obras». Hoje, na Espiritualidade, junto a Bezerra de Menezes, Azamor Serrão está mais perto de nós. Não fora o amparo espiritual recebido, todos os esforços teriam sido estéreis, porque eram enormes os obstáculos que apareceram durante o grande empreendimento. A fé de Azamor Serrão quando ainda no corpo físico, e a fé que ele nos transmite do mundo espiritual; a orientação superior do Dr. Bezerra de Menezes, cujo valor não temos expressões adequadas para salientar, o mesmo podendo dizer dos irmãos desencarnados e dos irmãos encarnados que de boa vontade colaboraram, sob a égide maior de Jesus. A todos esses irmãos — devemos tudo. Deus está sempre vigilante, a olhar por quantos porfiam em seguir o bom caminho.»

Perguntamos ainda ao nosso companheiro:

Que poderá dizer-nos quanto à origem do precioso folheto «Caminho da Felicidade», hoje tão difundido no Brasil inteiro?

— Posso assegurar com o meu testemunho, que se trata de um trabalho mediúnico recebido por Azamor Serrão, em 1957. Essa é a origem única dessa valiosa mensagem, que tem espalhado tanto bem entre aqueles que a seguem com carinho, devoção e tenacidade. Graças a Deus».

De braços abertos

Ignacio Bittencourt (Espírito)



Irmãos em Jesus:

A graça do Senhor se faça sempre presente em seus corações, principalmente quando em serviço de caridade.

Lembrem-se de que todos vocês são, em trabalho, os enfermeiros do Alto, quer onde a tarefa seja de curar corpos, quer onde o serviço consista em aliviar a acalmar os Espíritos perturbados, que não buscaram ainda a paz do Senhor para lhes orientar a caminhada.

Todos quantos procuram as casas espíritas esperam cordial acolhida, constante atenção e atendi-

mento fraterno. Quem procura o Espiritismo é porque, geralmente, traz consigo sofrimento morais ou dores físicas. Deve, pois, receber, dos que ali estejam em trabalho, boa-vontade e não indiferença; paciência e não irritação; carinho, em vez de recepção impaciente. Ninguém recebe um irmão de cara fechada, mas com a face iluminada por fraternal sorriso.

Às vezes, precisamos fazer maior sacrifício, escondendo os nossos problemas no coração do Cristo e enxugando nossas lágrimas no seu manto de misericórdia e amor, para que os irmãos que procuram

a casa espírita fiquem encorajados, pois devemos recebê-los sempre como Jesus os receberia: com os braços abertos e bondoso sorriso nos lábios. Caridade não é favor: é dever.

Esta é a orientação que devem seguir aqueles que pretendam contactos cada vez mais perfeitos com o Plano Superior da Espiritualidade.

Que o Senhor a todos ilumine e se multipliquem as bênçãos do Alto para que se repitam as vitórias no caminho do Mestre.

Jesus a todos abençoe.

Estudos doutrinários

Bezerra de Menezes

Não conhecemos nada mais inane e mais estólide do que a crença na extinção do ser humano pela morte. De que serve o saber, que eleva o homem tão acima de todos os seres da criação universal? A ciência é, pois, um simples divertimento para o curto lapso de tempo da vida. Não produz bem algum imperecível! De que serve a virtude, que faz respeitado dos próprios que a renegam, aquele que a possui? A moral é, pois, um simples constrangimento, não dá valor real ao que a cultiva! Empenham-se o homem em fatigante luta pelo saber e pela virtude. Para que? Para resplandecer, por um momento, como um meteoro ígneo — e, depois, cair no nada, como a chispa elétrica cai nos seios da Natureza.

Queremos falar à razão e à consciência dos homens livres da obsessão, da loucura do espírito de sistema, para lhes perguntar: pode ser assim, pode a grandeza, pode a luz, pode tudo aqui arrebatado o ser humano, ser apenas uma miragem, um castelo de núvens, que se desfazem mal fechamos os olhos? Se assim é, se assim fosse, nada mais falso, nada mais mentiroso do que a Natureza, porque a nossa natureza repele, com toda a

sua razão, com toda a sua consciência, com todos os seus inscitos e suas razões, com toda a sua consciência, com todos os seus instintos e suas forças naturais, semelhante monstro! Monstro, sim, porque é monstro tudo o que constitui uma aberração da Natureza, e só a dos que se aprazem em acompanhar os vãos de sua imaginação doentia pode aceitar aquele inane e estólida crença! E, pois, a razão, a consciência, o simples senso comum e a natureza humana clamam e clamarão sempre contra o materialismo, que reduz o homem às condições de um meteoro, sem lembrar-se de que há nele uma luz, e que a luz é eterna e imutável, e contra o materialismo, que tem por lema a dúvida, mas uma dúvida caprichosa, que o arrasta fatalmente para o cepticismo e o afasta radicalmente do espiritualismo.

Se as escolas materialistas assentassem, em cheio, numa base verdadeira, sem proselitismo seria espantoso, dominariam o mundo, porque nada mais cómodo, e precioso mesmo, do que ser livre de satisfazer gostos e paixões, sem responsabilidade. Entretanto, apesar de lhes serem favoráveis as disposições morais do

nosso século, desse século da plutocracia, que têm elas conquistado sobre a crença da humanidade? Contam-se pelos dedos das mãos os seus secretários. No entanto, suas idéias têm sua primitiva origem nos velhos sensualistas, e mais bem encaminhadas foram, no século dezanove, pelos ilustres filósofos Locke e Condillac (1). É que só domina o mundo, só conquista a crença geral da humanidade a idéia representativa de pura verdade.

Vede a carreira que fez a idéia da imortalidade da alma, ensinada por Sócrates. Vede a que fez a doutrina de Jesus, o carpinteiro da Galiléia. Vede a do sábio astrônomo Galileu (2). Vede, para não fazer deste escrito uma enciclopédia, a que tem feito o Espiritismo, que não tem mais de meio século de propaganda (3), e que já atingiu às altas cumiadas de todas sociedades da Europa e das Américas.

Se o materialismo e o positivismo tivessem a força e o poder da verdade, teriam feito igual carreira. Logo...

(1) John Locke, filósofo, inglês, autor do «Ensaio sobre o Entendimento Humano». Rejeitou as idéias inatas para considerar a experiência como

fonte dos conhecimentos humanos, isto é, a sensação ajudada pela reflexão. Nasceu em 1632 e desencarnou em 1704.

Etienne Bonnot de Condillac, filósofo francês, chefe da escola sensualista, autor do «Tratado das Sensações» e da «Lógica». Nasceu em 1715 e desencarnou em 1780.

(2) — Galileu Galilei, célebre matemático, físico e astrônomo italiano, perseguido, preso e sequestrado pela Inquisição, por haver aderido ao sistema do mundo proposto por Copérnico. Aos 70 anos, foi forçado a abjurar suas idéias, de joelhos, perante o terrível tribunal daquela organização repressora instituída pelo papa Gregório IX, cujas bases foram estabelecidas pelo concílio de Verona, em 1183. Viveu depois disso em liberdade vigiada pela Inquisição. Morreu cedo. Em seu leito de morte, reafirmou sua certeza no movimento da Terra, afirmando: **E pur si muove!** (Entretanto, ela se move!)

(3) Bezerra de Menezes, quando, sob o pseudônimo de Max, escreveu os trabalhos que estamos reproduzindo, a Doutrina Espírita contava meio século (1907) apenas de propaganda.

NOSSA NOVA SEDE

COMUNICAMOS, A QUEM POSSA INTERESSAR, QUE, A PARTIR DE 29 DE AGOSTO DE 1973, ESTAREMOS INSTALADOS EM NOSSA SEDE PRÓPRIA, NA RUA BAMBINA Nº 128, EM BOTAFOGO, ONDE PROSSEGUIREMOS NA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES DA 'CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES'.

DEIXAREMOS, ASSIM, DEFINITIVAMENTE, A SEDE DA RUA 19 DE FEVEREIRO Nº 19, ONDE TANTAS GRACAS RECEBEMOS DO ALTO. QUE DEUS CONTINUE A GUIAR OS NOSSOS PASSOS NA OBRA DE REALIZAÇÃO DOS PRECEITOS DO EVANGELHO E DA DOCTRINA ESPÍRITA.

A DATA MAGNA DE 29 DE AGOSTO

IDEALIZADA POR AZAMOR SERRÃO, ESTA PUBLICAÇÃO FOI LANÇADA EM 29 DE AGOSTO DE 1965, EM JUSTA E HUMILDE HOMENAGEM AO NOBRE ESPÍRITO BEZERRA DE MENEZES, POR ASSINALAR A SUA ENCARNACÃO EM NOSSA TERRA, POIS NASCEU EM RIACHO DO SANGUE, ESTADO DO CEARÁ.

DESNECESSÁRIO SE TORNA QUALQUER PANEGÍRICO A PERSONALIDADE DISTINTA DE ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, PELO QUE FEZ, QUANDO AINDA LIMITADO PELO ENVOLTÓRIO CARNAL, QUER DEPOIS DISSO, REALIZANDO A ABENÇOADA TAREFA QUE SE DESENVOLVE DESDE O PLANO ESPÍRITUAL, EM FAVOR DA HUMANIDADE.

PORTANTO, 29 DE AGOSTO É UMA DATA DE EXTRAORDINÁRIA SIGNIFICAÇÃO PARA TODOS NÓS E DEVEMOS COMEMORÁ-LA ESPÍRITICA E CRISTAMENTE, REALIZANDO, NESSE DIA, COMO HOMENAGEM AO PATRONO DA 'CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES', TANTO QUANTO NOS OUTROS DIAS, TANTO BEM QUANTO POSSA, PORQUE SÓ ASSIM OFERTAREMOS A JESUS E A BEZERRA DE MENEZES A MAIS BELA FLOR DO SENTIMENTO HUMANO: A CARIDADE MATERIAL, A CARIDADE MORAL, A CARIDADE ESPÍRITUAL, PORQUE, SEM CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

O OBREIRO

BEZERRA DE MENEZES

"COM MAIS DE CINQUENTA ANOS CONSECUTIVOS DE SERVIÇO À CAUSA ESPÍRITA, DEPOIS DE DESENCARNADO, ADOLFO BEZERRA DE MENEZES FEZ JUS À FORMAÇÃO DE EXTENSA EQUIPE DE COLABORADORES QUE LHE SERVEM À BANDEIRA DE CARIDADE.

CENTENAS DE ESPÍRITOS ESTUDIOSOS E BENEVOLENTES OBEDECEM-LHE ÀS DIRETRIZES NA LAVOURA DO BEM, NA QUAL OPERA ELE EM NOME DO CRISTO". (PALAVRAS DO ASSISTENTE ESPÍRITUAL SÍLAS, EM "AÇÃO E REAÇÃO", DE ANDRÉ LUIZ, EDIÇÃO FEB, 1957, P. 158).